

Prefácio

É uma honra e um grande prazer escrever este prefácio. A publicação de um livro, fruto de uma pesquisa consistente, é um momento ímpar de disseminação do conhecimento. Aqui, o prazer ainda é maior, já que pude acompanhar todo o processo de construção da pesquisa. Junto a isso, enfatizo que a honra também está no fato de o tema me ser tão caro. Sou pedagoga, docente e formadora de professores, e esta obra trata, entre outros assuntos, da discussão sobre metodologias de ensino e aprendizagem.

Como poderão apreciar, os métodos de ensino podem influenciar a formação de futuros profissionais; neste caso específico, de enfermeiros e enfermeiras. Sendo uma área tão sensível, pois estamos falando também de cuidado e assistência, a formação humanizada se torna ainda mais necessária. Estudantes em formação precisam ser ativos no processo.

O texto traz, desse modo, uma riqueza de discussões, ao abordar tanto a visão docente quanto a discente em relação às metodologias de ensino e aprendizagem trabalhadas na formação de enfermeiros e enfermeiras.

Foi realizado um estudo teórico, documental e empírico, destacando autores da área e a legislação vigente, e foram ouvidos sujeitos que participam do processo. Complementando essa riqueza, o estudo sobre educação, pedagogia, didática e metodologias de ensino e aprendizagem propôs também uma discussão histórica sobre processos e procedimentos educacionais.

A sociedade contemporânea, caracterizada por sociedades informacionais, é embasada em conhecimentos, sobretudo os científicos, ou pelo menos assim se pressupõe. Nesse sentido, podemos entender a escola, segundo o campo da sociologia, como espelho da sociedade, e, dada sua inserção nesse desenvolvimento societário, vê-se diante dos novos desafios postos ao processo de ensino-aprendizagem.

Nesse aspecto, também precisamos refletir sobre as mudanças no modo como o conhecimento é trabalhado e disseminado – tanto correta como incorretamente. Uma dessas mudanças é a forma como chegamos às fontes de informações. Tudo está mais dinâmico – se temos acesso ao *hardware*, ao *software* e à rede, temos um mundo de informações em nossas mãos.

Esse contexto exige que docentes que sejam também pesquisadores e pesquisadoras e, ao mesmo tempo, que despertem de forma fundamentada nos estudantes o desejo pela busca autônoma por conhecimento. A escola da memorização deve dar lugar à escola do conhecimento e da descoberta. Na Era da Informação, discentes e docentes participam simultaneamente do aprender e do ensinar. A dinâmica dessa parceria, em um processo de ensino e aprendizagem mais horizontal, permite aproximações, entendimentos da subjetividade e conhecimentos sobre o outro, fatores que, reunidos, ampliarão o sentido da educação.

A pedagogia tradicional tem o ensino centrado na transmissão de conhecimentos. Nessa abordagem, não é possível detectar dificuldades individuais em relação ao conteúdo e ao aprendizado. O que vai ser trabalhado está posto em um cronograma fechado, não contextualizado. Não há preocupação com as singularidades discentes e com a relação escola-sociedade.

Avançando para as pedagogias progressistas, a educação busca ser crítica e, nesse sentido, questiona concretamente a realidade das relações do homem com a natureza e com os outros homens, visando a uma transformação. Posto isso, entende-se o aprender como um ato de conhecimento da realidade concreta, da situação real vivida pelo

aluno, sendo que tal noção é o que traz sentido aos conteúdos escolares. O que é aprendido não decorre, portanto, de uma memorização ou imposição, mas do nível de conhecimento ao qual se chega pelo processo de compreensão, reflexão e criticidade.

Nesse contexto, precisamos pensar a formação humana e a escolarização como processos para a instrução de cidadãos conscientes da sua realidade e indignados com as injustiças. Faz-se imprescindível, portanto, que tais indivíduos tenham condições de trabalhar colaborativamente, de lutar coletivamente, de gozar de pensamento crítico e de ser curiosos e criativos, entre outros aspectos.

Caminhando para a discussão das Metodologias Ativas (MAs), entendendo que essas metodologias estão vinculadas a ações que envolvam todos os participantes, docentes e discentes, podemos dizer que o discente é um indivíduo ativo no processo de aprendizagem, pois pergunta, responde, pesquisa, experimenta, levanta, trabalha em grupo, participa e faz; situação oposta à do aluno da “educação bancária” e tradicional.

O docente também é ativo, pois prepara o percurso formativo, estuda, orienta, faz gestão, avalia, indica movimentos, aguça o aprendizado do aluno, realiza pesquisas, traz conhecimentos, saberes e experiências próprias de sua ação. O docente é um profissional que se prepara para o exercício do lecionar e, por isso, exerce um papel fundamental no processo. A diferença é que o professor, na abordagem progressista, entende que não é detentor de todo o conhecimento – não é, portanto, a única fonte de saber –, e seu trabalho, conseqüentemente, não é transmissivo. Então, o processo educativo se dará por meio do diálogo, da ação e da reflexão. A educação ativa, nesse viés, é acompanhada da problematização – logo, é preciso questionar.

Aqui, estamos também tratando da formação docente. O preparo para a docência e a valorização da profissão – componentes da profissionalização docente – são essenciais para que os objetivos educacionais sejam alcançados. Sobre formação docente, destacamos que é uma das condições primordiais para atingir os objetivos da educação e para

fomentar uma transformação social. Pontua-se, ainda, que, como todo processo social, as práticas desenvolvidas e utilizadas na preparação de professores são convergentes aos momentos históricos vivenciados. É importante entender o contexto para realizar uma análise crítica e, então, refletir sobre o que deve persistir e o que precisa ser repensado no âmbito da formação docente. Dito isso, precisamos entender que a prática docente é intencional e abrange aspectos políticos, culturais e sociais.

O ensino escolar, há mais de dois séculos, constitui a forma dominante de socialização e de formação nas sociedades modernas e continua se expandindo. A discussão trabalhada neste livro é, também, sobre a docência como ação política. Desse modo, ao assumir esse lugar, o professor precisa se formar, ler o mundo criticamente e profissionalizar-se. É nesse contexto que discutimos as Metodologias Ativas, as estratégias para conferir protagonismo aos estudantes e para que professores, também ativos, contribuam efetivamente para a construção dos saberes.

Presenciamos o desenvolvimento acelerado das tecnologias digitais, que influenciam o comportamento humano dentro e fora da escola. Nesse contexto, surgem modelos que podem estimular a aprendizagem, como o trabalho com a metodologia de Sala de Aula Invertida, ensino híbrido, “gamificação”, trabalho com projetos, Aprendizagem Baseada em Problemas, rotinas de pensamento, entre outros.

Ainda no viés de modelos de aprendizagem, ressaltamos que a mudança precisa acontecer no entendimento, por parte dos educadores, do processo de ensino-aprendizagem e, ainda, da forma de organizar os espaços e o mobiliário. Nesse sentido, destaca-se, por último, que a mudança interna do docente e da gestão escolar se sobressalta para assegurar essas transformações, dado que, mesmo em uma infraestrutura não tradicional, contemporânea e tecnológica/digital, é possível reproduzir métodos tradicionais de ensino.

Formação de profissionais de enfermagem:
uma reflexão sobre metodologias de ensino e aprendizagem

Este livro oferece, portanto, uma discussão mais aprofundada dessas questões. O passo que precisa ser dado é colocar os tópicos abordados em prática. E, para mudar, é preciso ter coragem, muita coragem!

Juliana Cordeiro Soares Branco

Mãe, preocupada com a educação das futuras gerações,
doutora em educação e professora da Faculdade de Educação (FaE)
da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).